

## ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

Nathalie Yelena Plucinski Cardoso Ribas<sup>1</sup>; Patrícia Becker Engers<sup>2</sup>

Simone Lara<sup>3</sup>; Phillip Vilanova Ilha<sup>4</sup>

Susane Graup<sup>5</sup>

**Destaques:** (1) Foram entregues pelos professores 1.776 atestados em um ano. (2) A principal causa de afastamento docente foram problemas musculoesqueléticos. (3) Adoecimento associado à idade, tempo de trabalho, dias de atestado e período escolar.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.15781>

Como citar:

Ribas NYP, Engers PB, Lara S, Ilha PV, Graup S. Adoecimento e absenteísmo de professores em Uruguaiana-RS / Brasil: por que eles adoecem? Rev. Contexto & Saúde. 2025;25(50):e15781

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Uruguaiana/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4216-5052>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Uruguaiana/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1520-0713>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Uruguaiana/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0745-4964>

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Uruguaiana/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>

## RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar as principais causas de afastamento dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS. Trata-se de um estudo descritivo documental, transversal, quantitativo, que analisou dados de docentes do 1º ao 9º ano das 16 escolas públicas municipais. Coletou-se dados sobre sexo, idade, data de admissão, CID/motivo de consulta, escola e mês/ano de entrega do atestado, entre julho/2018 e julho/2019. Para análise estatística utilizou-se médias, medianas, desvio padrão, frequências absolutas e relativas e o intervalo de confiança de 95% (IC95%), além do teste Qui-Quadrado, com  $p < 0,05$ . Foram entregues 1.776 atestados em um ano, 33,3% dos professores tem 50,1 anos de idade ou mais, e 67,4% trabalham em escolas periféricas. A maioria dos motivos de adoecimento corresponde a: CIDs variados (29,9%), causas diversas (25,8%), acompanhamento familiar (17,3%) e problemas musculoesqueléticos (13,9%). Houve associação significativa entre o motivo de adoecimento docente e a maioria das variáveis, com exceção da localização da escola ( $p=0,387$ ). Contudo, no período estudado, os professores de escolas periféricas adoeceram e se ausentaram mais. É possível concluir que a principal causa específica de afastamento dos docentes foram problemas relacionados à saúde musculoesquelética, sendo mais acentuada a entrega de atestados de tais patologias no segundo trimestre escolar. Também, que os problemas de saúde identificados nos atestados e que causaram os afastamentos dos professores, em sua maioria, estão associados com a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal de ensino, número de dias de atestado e período escolar.

**Palavras-chave:** Docentes; Saúde; Ensino Fundamental.

## 1. Introdução

O exercício da profissão docente foi influenciado pelas constantes transformações que ocorreram ao longo do tempo, oriundas do mundo do trabalho, sendo elas, tanto de cunho social quanto político. As reformas educacionais e políticas públicas implementadas nas últimas décadas no Brasil acabaram por imputar mais responsabilidade ao docente e adicionaram uma maior complexidade à execução de suas atribuições<sup>1</sup>. Nesse contexto, essas

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

transformações causaram um impacto significativo sobre a gestão e organização escolar, além de intensificar o trabalho do professor<sup>2</sup>.

Essas mudanças foram inseridas na esfera educacional sem considerar se a infraestrutura física e o material humano disponíveis estariam adequadas para efetivar o novo cenário<sup>3</sup>. Assim, o trabalho do professor vem sendo precarizado por meio das péssimas condições estruturais de trabalho, da falta de materiais pedagógicos, dos baixos salários, entre outras situações inquietantes que infelizmente fazem parte do dia a dia da prática docente<sup>4</sup>. Por conseguinte, as inúmeras imposições e exigências sobre as novas atribuições feitas ao professor, juntamente com as condições resultantes deste novo panorama parecem estar associadas ao surgimento de diversos problemas relacionados à saúde docente, resultando em quadros de esgotamento físico e emocional<sup>2</sup>.

Investigações recentes indicam que transtornos mentais e comportamentais, distúrbios osteomusculares e distúrbios da voz são os problemas de saúde mais prevalentes entre os professores brasileiros<sup>5-7</sup>. Nessa perspectiva, um estudo relacionado à saúde mental, com a participação de 1.021 professores, encontrou percentuais de 75,27% para distúrbios psíquicos menores, 44% depressão e 70% para ansiedade<sup>6</sup> entre os pesquisados. Em outra pesquisa, os autores evidenciaram que, em média, 34,5% dos professores da educação básica brasileira estão adoecidos devido à presença de distúrbios musculoesqueléticos, especificando que a região dorsal (53,5%), pescoço (46,4%) e lombar (44,8%) são as regiões anatômicas mais afetadas por esses problemas<sup>7</sup>.

Um dos possíveis desfechos para os altos índices de adoecimento docente é a elevação da taxa do absenteísmo, que se caracteriza como um fenômeno influenciado por diversos fatores culturais, sociais, psicológicos e relacionados a doenças<sup>8</sup>. Especificamente no ambiente escolar, aspectos relacionados à gestão, às condições de trabalho docente e ao perfil dos alunos podem influenciar negativamente nesse processo de adoecimento e ausências recorrentes<sup>9</sup>. Dessa forma, lidar com esse fenômeno é uma tarefa complexa, considerando que ele gera custos econômicos e sociais importantes que podem repercutir na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, além de servir como parâmetro para avaliar as condições do trabalho, relações trabalhistas e a qualidade de vida desse profissional<sup>10</sup>.

Diante desse cenário, esta pesquisa se justifica pela importância de conhecer dados concretos sobre as problemáticas de adoecimento e absenteísmo, gerando informações que

podem servir de subsídio para formações, políticas públicas e para ampliação do conhecimento sobre o impacto do absenteísmo sobre o ensino. Haja vista o apresentado, este estudo tem como objetivo analisar as principais causas de afastamentos dos professores da rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS.

## 2. Método

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e de corte transversal, caracterizado quanto aos objetivos como descritivo documental<sup>11</sup>. De modo que, analisou por meio de uma pesquisa documental os principais motivos de adoecimento e absenteísmo de professores da rede municipal de Uruguaiana-RS, visando estimar a frequência e prevalência de afastamentos dos mesmos devido a complicações de saúde. Todos os procedimentos da pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição dos pesquisadores (parecer nº 4.235.990).

A pesquisa incluiu dados relativos aos docentes do Ensino Fundamental, mais especificamente do 1º ao 9º ano, nas escolas da rede pública municipal, totalizando aproximadamente 582 professores, distribuídos em 16 escolas da zona urbana e rural, de acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

As informações necessárias para realização do estudo foram coletadas através dos bancos de dados da SEMED, o qual inclui informações sobre os atestados que justificaram faltas para um (01) dia de trabalho, e da Secretaria de Administração (SECAD), onde constam os atestados que justificaram períodos de dois (02) dias ou mais de ausência dos professores.

Ambas as Secretarias realizam uma contabilização dos afastamentos dos professores de forma documental, alimentando um banco de dados com suas informações pessoais e funcionais, como período de afastamentos, motivos, entre outras informações, organizadas em planilhas. Sabendo disso, coletou-se apenas as informações necessárias para responder aos objetivos do estudo, sendo estas: sexo, idade, data de admissão na rede municipal de ensino, Classificação Internacional de Doenças (CID) do atestado ou motivo de consulta, escola onde o professor está lotado e mês/ano de entrega do atestado. O período utilizado para consulta no banco de dados foi definido para 1 ano, desde o mês de julho de 2018 até o mês de julho de 2019. A escolha de tal intervalo de tempo se deu devido ao elevado número de atestados entregues anualmente pelos professores em ambas as secretarias.

ADOECCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

Para melhor organizar as escolas da rede municipal de ensino, elas foram agrupadas em três categorias de acordo com a sua localização: 1) central, 2) periférica e 3) rural.

**Figura 1.** Fluxograma ilustrativo sobre as etapas e variáveis de coletas de dados, bem como seu processo de categorização.



Fonte: Os autores.

A identidade dos professores presentes no banco de dados permaneceu em sigilo total, uma vez que os pesquisadores não tiveram acesso aos nomes deles. Os docentes foram identificados ao longo da pesquisa por um número serial em forma de código, de acordo com a catalogação da ordem dos dados da pesquisa, mês e ano. Ademais, a pesquisa levou em consideração a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018 para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade das informações sobre os participantes.

**ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?**

Os dados foram analisados utilizando métodos univariados e bivariados. Sendo que, na análise univariada foram avaliadas as médias, medianas, desvio padrão e as frequências absolutas e relativas (proporções) em cada uma das variáveis estudadas, seguidas pelo cálculo do intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para tal, os motivos de absenteísmo dos pesquisados foram divididos em categorias, como explica o Quadro 1.

**Quadro 1.** Categorização dos motivos de adoecimento e absenteísmo dos professores do município de Uruguaiana-RS para análise estatística univariada.

<b>Categorias</b>	<b>Motivos de Adoecimento</b>
<b>Saúde Musculoesquelética</b>	Afecções relativas a músculos, ossos, ligamentos, meniscos, cápsulas articulares, esqueleto axial, coluna vertebral e os membros superiores e inferiores, entre outras.
<b>Saúde Mental</b>	Grande variedade de condições que afetam humor, raciocínio e comportamento humano
<b>Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs)</b>	Hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares crônicas, Diabetes Mellitus (tipo I e II), obesidade, câncer, doenças respiratórias, entre outras.
<b>Acompanhamento Familiar</b>	Ocasões nas quais o servidor não esteve doente, mas acompanhou algum membro de sua família em alguma consulta ou tratamento de saúde.
<b>CIDs Variados</b>	Especialidades médicas diversas não relacionadas às categorias citadas anteriormente.
<b>Causas Diversas</b>	Doação de sangue, realização de exames de imagem, procedimentos dentários não cirúrgicos, entre outros.
<b>Procedimentos Cirúrgicos</b>	Todos os tipos de cirurgias invasivas realizadas.

Fonte: Os Autores.

Ainda na mesma perspectiva de categorização das variáveis, a idade dos professores, seu tempo de trabalho na rede municipal e o número de dias dos atestados foram categorizados utilizando os valores dos tercis.

Já para a análise bivariada, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, no qual cada variável independente foi associada à variável dependente (“motivo do atestado”), sendo considerado um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). Para facilitar esta análise, optou-se por reagrupar

**ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?**

os motivos de afastamento docente relativos à sua saúde, categorizados anteriormente, incluindo-os nas categorias de: 1) Saúde Musculoesquelética, 2) Saúde Mental, 3) Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), e 4) Causas Diversas, sendo que nesta categoria foram incluídos todos os outros diversos motivos de afastamento incluindo CIDs variados e os Procedimentos Cirúrgicos. Sendo assim, os dados referentes aos atestados de Acompanhamento Familiar entregues pelos professores foram excluídos desta etapa da análise.

### **3. Resultados**

No período estipulado para análise, foram entregues 1.776 atestados às Secretarias Municipais de Educação e Administração. A média de duração dos atestados pesquisados foi de 4,4 ( $\pm 14,85$ ) dias, sendo que os docentes apresentaram média de idade de 44,7 ( $\pm 9,47$ ) anos e 13,40 ( $\pm 8,03$ ) anos de tempo médio de trabalho na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS.

Considerando o número de professores, 536 docentes entregaram ao menos um (01) atestado, sendo que 94,2% eram do sexo feminino. Esse quantitativo representa uma prevalência de 92% de professores com ausências no trabalho no período avaliado. Vale destacar que 25 professores entregaram 10 atestados ou mais no período de um ano, sendo que uma docente do sexo feminino chegou a entregar 34 atestados no ano analisado.

A distribuição de frequências das demais variáveis descritivas coletadas está presente na Tabela 1, sendo possível identificar que 33,3% dos professores estavam acima dos 50,1 anos de idade, 28,9% apresentaram atestados de 3 dias ou mais e 67,4% ministravam aulas em escolas periféricas na cidade. Vale destacar que não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos na distribuição de frequências das variáveis analisadas ( $p > 0,05$ ).

**ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?**

**Tabela 1.** Distribuição de frequência das variáveis descritivas do estudo, 2019.

Variáveis	n	% (IC95%)
<b>Faixa Etária</b>		
Até 38,7 anos	593	33,4 (29,6-37,1)
De 38,8 a 50,1 anos	592	33,3 (29,5-37,0)
Acima de 50,1 anos	591	33,3 (29,5-37,0)
<b>Tempo de Trabalho na Rede Municipal</b>		
Até 8,2 anos	639	36 (32,2-39,7)
De 8,3 a 14,2 anos	561	31,6 (27,7-35,4)
Acima de 14,2 anos	576	32,4 (28,4-36,3)
<b>Dias de Atestado</b>		
1 dia	1.074	60,5 (57,5-63,4)
2 dias	188	10,6 (6,1-15,0)
3 dias ou mais	514	28,9 (24,9-32,8)
<b>Atestados por Localização da Escola</b>		
Periférica	1.026	57,8 (54,7-60,8)
Rural	197	11,1 (6,7-15,4)
Central	553	31,1 (46,9-55,2)
<b>Atestados por Período Escolar</b>		
Primeiro Trimestre	134	7,5 (67,6-82,3)
Segundo Trimestre	759	42,7 (39,1-46,2)
Terceiro Trimestre	465	26,2 (22,2-30,1)
Quarto Trimestre	418	23,5 (19,4-27,5)

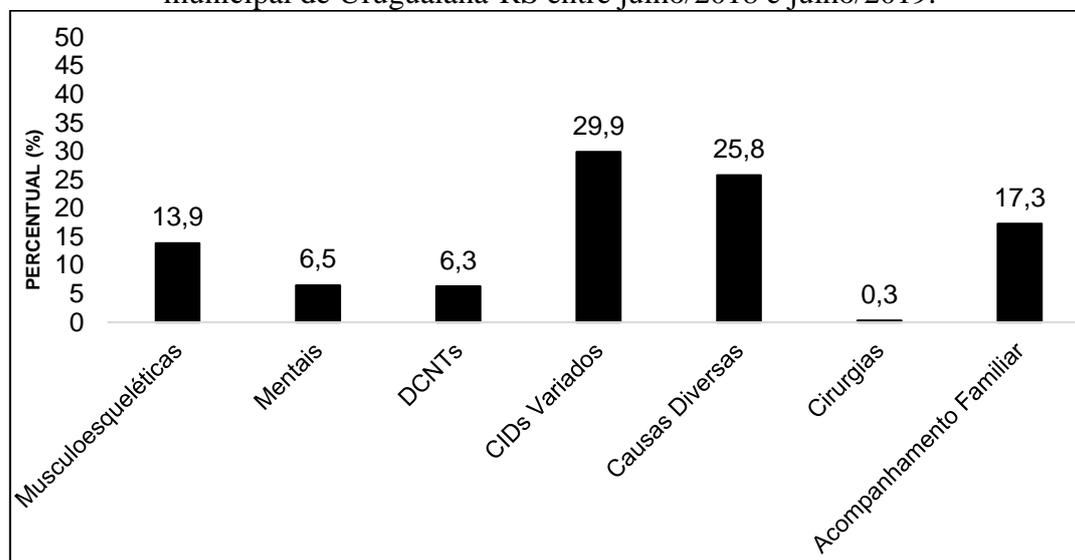
n = amostra; IC = intervalo de confiança.

Fonte: Os autores.

A distribuição de frequência dos principais motivos de absenteísmo dos professores está apresentada na Figura 2, na qual é possível identificar que os CIDs variados representaram a maior porcentagem dos motivos de atestado (29,9%), seguidos por causas diversas (25,8%), acompanhamento familiar (17,3%) e problemas de ordem musculoesquelética (13,9%).

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

**Figura 2.** Distribuição da frequência dos motivos de absenteísmo dos professores da rede municipal de Uruguaiana-RS entre julho/2018 e julho/2019.



DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis;

Fonte: Os autores.

A associação dos motivos de afastamento e adoecimento apresentados nos atestados com as variáveis do estudo está apresentada na Tabela 2, sendo que para tal análise foram retirados os atestados de acompanhamento por não se tratar de um problema de saúde docente.

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

**Tabela 2.** Resultados da análise de Qui-Quadrado entre os motivos de adoecimento dos professores e as variáveis categóricas estudadas.

Variáveis	Motivos de Adoecimento				p
	Saúde Muscular (%)	Saúde Mental (%)	DCNTs (%)	Causas Diversas (%)	
<b>Faixa Etária</b>					
Até 38,7 anos	33,3	27,8	30,4	32,2	0,005*
De 38,8 a 50,1 anos	23,6	36,5	26,8	35,2	
Acima de 50,1 anos	43,1	35,7	42,9	32,7	
<b>Tempo de Trabalho na Rede Municipal</b>					
Até 8,2 anos	28,0	47,0	30,4	37,8	0,003*
De 8,3 a 14,2 anos	29,7	27,8	31,2	30,7	
Acima de 14,2 anos	42,3	25,2	38,4	31,6	
<b>Dias de Atestado</b>					
1 dia	47,2	42,6	67,9	68,9	0,001*
2 dias	10,6	6,1	6,2	11,9	
3 dias ou mais	42,3	51,3	25,9	19,2	
<b>Atestados por Localização da Escola</b>					
Periférica	50,8	62,6	59,8	55,1	0,387
Rural	12,2	7,8	11,6	12,1	
Central	37	29,6	28,6	32,9	
<b>Atestados por Período Escolar</b>					
Primeiro Trimestre	8,5	13,9	12,5	5,7	0,001*
Segundo Trimestre	43,1	44,3	34,8	44,5	
Terceiro Trimestre	19,5	21,7	21,4	28,5	
Quarto Trimestre	28,9	20,0	31,2	21,2	

Saúde Muscular = Saúde Musculoesquelética; DCNTs = Doenças Crônicas Não Transmissíveis; \* valores significativos

Fonte: Os autores.

Observando essa tabela, pode-se visualizar que houve associação significativa entre o motivo de adoecimento dos docentes e a maioria das variáveis, com exceção da localização da escola. Em relação à associação com a faixa etária, foi possível identificar que entre os professores que apresentavam atestados por doenças musculoesqueléticas e DCNTs, as maiores frequências estavam na categoria de 50,1 anos ou mais ( $p=0,005$ ).

A associação do tempo trabalhado na rede municipal e o tipo de doença mostrou que as doenças musculoesqueléticas possuem associação significativa com a categoria de trabalho acima dos 14,2 anos. Por outro lado, os problemas relativos à saúde mental se apresentaram significativamente associados à categoria com menor tempo de trabalho (até 8,2 anos). Ainda

em relação aos problemas de saúde mental, foi possível identificar associação significativa com o número de dias de atestado (3 ou mais dias). Neste sentido, os atestados entregues por DCNT em sua maioria eram de 1 dia de atestado (67,9%).

O período de entrega do atestado também apresentou associação significativa com os motivos de adoecimento, no qual o segundo trimestre teve a maior prevalência de entrega de atestados em todas as categorias ( $p < 0,001$ ).

#### 4. Discussão

Os resultados do estudo mostram um número alto de atestados entregues no período de um ano, sendo a maioria de ausência de 1 dia de trabalho (60,5%). Esse resultado precisa ser analisado com cautela, pois o número de professores que apresentaram vários atestados ao longo do ano também é considerável. Este resultado evidencia que muitos desses professores teriam a necessidade de se afastar por mais tempo considerando as doenças que possuem, mas devido à burocracia e o estigma ao se afastar para o tratamento, muitos deles acabam por se ausentar apenas em ocasiões extremas.

Sabe-se que, infelizmente, a questão da estigmatização referente ao adoecimento é muito marcante para o professor. A sociedade em geral e, por vezes, os próprios colegas de profissão, enxergam o adoecimento e o absenteísmo por motivos de saúde docente de forma preconceituosa, como uma fuga do trabalho, como se o professor apenas decidisse que não quer trabalhar<sup>12</sup>. Sendo assim, muitas vezes, o próprio professor vê seu adoecimento como algo vergonhoso, naturalizando as situações de doença e deixando sua saúde de lado, em detrimento dos seus afazeres educacionais diários, para não chegar a se ausentar da escola<sup>3</sup>.

Dessa forma, percebe-se que quando o Estado, a escola e a população acabam por cobrar do professor a excelência na formação de jovens, adolescentes e crianças esquecem-se de considerar que as condições de trabalho precárias disponíveis para os docentes influenciam de forma negativa sua saúde mental e física no exercício de sua práxis educacional<sup>4</sup>. Por isso, deve-se atentar para os problemas de saúde dos docentes, uma vez que estão presentes no seu dia a dia, afligindo-os na execução de suas funções, permeando os diferentes níveis de ensino e acarretando-lhes acomodação, remoção, readaptação, abandono, aposentadoria precoce e até a exoneração<sup>13</sup>.

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

Ainda nessa perspectiva, com os afastamentos dos professores e a necessidade das modificações funcionais supracitadas, urge a realização de contratos temporários ou convocações para suprir estas ausências. Então, dessa forma, através do aumento dos gastos com a folha de pessoal o fenômeno do absenteísmo acaba por interferir negativamente, também, no erário público<sup>14</sup>. Especificamente sobre o município de Uruguaiana, o impacto financeiro do absenteísmo chega a, aproximadamente, R\$ 300.000,00 mensais, haja vista a necessidade do pagamento de dois servidores: o docente adoecido, que está afastado, e seu substituto<sup>14</sup>.

É possível perceber, também, que os efeitos do adoecimento e absenteísmo docente vão além do que pode ser visto através do impacto financeiro na rede municipal. Ribas, Ilha e Graup<sup>14</sup>, pesquisando sobre a percepção dos gestores escolares e da SEMED sobre as implicações dos afastamentos dos professores no ensino e na gestão encontraram que o ensino é, de fato, afetado, através da quebra do vínculo afetivo entre professor-aluno e da descontinuidade do processo de ensino-aprendizagem. Com base nessas evidências significativas, estima-se que todo o processo de construção e socialização do conhecimento dentro da sala de aula também pode ser afetado, bem como o desempenho dos estudantes frente às avaliações curriculares e, também, governamentais.

Evidenciou-se também que 67,4% do total dos professores que precisaram se afastar no período referido tinham como local de trabalho escolas periféricas. Não obstante, as escolas localizadas nas regiões periféricas possuem maior incidência de professores substitutos e temporários, além da rotatividade docente ser muito alta nesses locais<sup>15</sup>.

Considerando que cada área da cidade possui suas particularidades e identidade, a escola sofre influência direta dos problemas sociais que a circundam e estão presentes na vida diária das famílias e alunos<sup>4</sup>. Desta maneira, além de todos os outros aspectos inerentes ao exercício da docência, eles ainda são abalados pela violência nas escolas, sejam elas associada às gangues, consumo e tráfico de drogas e porte ilegal de armas, ou ao desrespeito generalizado e permissividade, podendo gerar agressões<sup>16</sup>.

Outro dado que emerge desta pesquisa é a causa do afastamento, na qual, foi possível verificar que 13,9% do total dos motivos dos atestados apresentados pelos docentes esteve relacionado, especificamente, a problemas de saúde musculoesquelética. Uma pesquisa documental realizada no Paraná evidenciou que, entre os anos de 2017 e 2018, tais doenças

representaram 17,22% e 17,39% dos afastamentos dos professores da rede pública estadual<sup>17</sup>. Pode-se observar através das estatísticas que o índice de absenteísmo dos trabalhadores que possuem algum tipo de distúrbio musculoesquelético é elevado<sup>18</sup>, principalmente considerando que as limitações cotidianas oriundas desse tipo de complicações podem prolongar o tempo de ausência dos trabalhadores de suas funções e torná-lo mais recorrente do que nas demais doenças<sup>19</sup>.

Na literatura, estudos indicam que entre 39% e 95% dos professores possuem algum tipo de distúrbio musculoesquelético, sendo que os mesmos figuram entre as doenças ocupacionais que mais afetam esses trabalhadores<sup>7</sup>. Para mais, podem provocar quadros de alteração de sensibilidade e inflamação locais, aumentando a sensação de fadiga muscular e gerando complicações motoras, psicológicas e sociais<sup>20</sup>.

Ainda, deve-se atentar para o fato de que o maior número de atestados devido a distúrbios musculoesqueléticos e DCNTs foram apresentados por professores do último tercil etário (a partir de 50,1 anos). Além do que já foi discutido acima sobre as características da própria docência e seu potencial para provocar danos à saúde musculoesquelética dos professores, ressalta-se, que a maior parte do público docente municipal é composto por mulheres. Tais afecções também podem estar associadas ao período de vida que elas estão vivendo, ou seja, o climatério, que também favorece o aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, entre outras alterações corporais<sup>21</sup>.

Entendendo que o processo de senescência não marca apenas a passagem do tempo, mas consiste em um acúmulo de fenômenos biológicos que vão sucedendo ao passar dos anos, deve-se considerar que a saúde musculoesquelética do ser humano passa por diversas transformações. Ao longo dos anos, verifica-se a natural perda de massa e força muscular, infiltração adiposa nos tecidos, degeneração das estruturas cartilaginosas, redução da flexibilidade ligamentar, perda de massa óssea, entre outros<sup>22</sup>.

Apesar de poder indicar alterações e sintomas musculoesqueléticos em diversas estruturas e segmentos corporais dos docentes, alguns são mais frequentemente identificados, como na região lombar, pescoço e ombros<sup>7,19</sup>. O desenvolvimento ou agravamento destas condições por docentes podem ser explicadas pela utilização de assentos inadequados nas escolas, a necessidade de permanecer por longos períodos na postura em pé para escrever no quadro e para atendimento aos alunos, o peso e mal condicionamento dos materiais didáticos

e de apoio pedagógico transportados diariamente (*notebooks*, livros, *data show*), além de somar a influência da tensão do trabalho diário em ambiente escolar<sup>17,2</sup>.

Dentre os inúmeros atestados apresentados, a maior parte dos que justificavam faltas por 1 dia corresponderam à DCNTs e diversas causas. Segundo o Ministério da Saúde, elas são caracterizadas principalmente pelas doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, neoplasias e diabetes mellitus. Cabe salientar, antes de qualquer coisa, que estas doenças representam um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo devido ao alto índice de morbimortalidade que elas acarretam, e que nesse estudo elas se mostraram extremamente prevalentes entre os docentes<sup>23</sup>.

Corroborando, um estudo recente realizado com professores do ensino básico em Minas Gerais identificou uma predisposição a DCNTs entre a amostra avaliada. Ademais, os autores identificaram que o tabagismo, consumo abusivo de álcool, excesso de peso e problemas relacionados à saúde mental foram os fatores de riscos mais frequentes para as DCNTs nos professores<sup>24</sup>. Ademais, sabe-se que estas comorbidades necessitam de controle frequente e consultas periódicas justamente por serem distúrbios de longa duração e, de acordo com dados nacionais, essas patologias figuram entre as que mais requerem ações, procedimentos e acesso aos serviços de saúde<sup>23</sup>.

Por outro lado, as ausências dos docentes por 3 dias ou mais foram, em sua maioria, referentes a problemas de saúde mental. Atualmente, o desenvolvimento das atividades escolares sofre fortes influências de diversas formas de tensão no seu cotidiano, e quando se alia a outros elementos acaba por favorecer o agravamento do cenário de adoecimento e sofrimento docente<sup>13</sup>. Outrossim, é possível observar que a relação existente entre o professor e o ambiente educacional transpassa diariamente as paredes da escola, indo muito além de suas horas de trabalho semanais e sobrecarregando cada vez mais estes profissionais.

Nota-se, assim, que os fatores que influenciam a saúde mental dos docentes são ligados intimamente às exigências escolares, e que eles se tornam cada vez mais entrelaçados<sup>25</sup>. Essas demandas laborais que extrapolam os muros da escola e invadem a rotina pessoal do professor acabam por promover quadros de estresse e outros tipos de prejuízos biopsicossociais em âmbito pessoal e profissional, podendo resultar na Síndrome de Burnout<sup>4</sup>.

Figurando entre os assuntos mais discutidos dentro da temática de saúde e trabalho docente, a Síndrome de Burnout é frequentemente apontada como um dos principais motivos de adoecimento do professor na atualidade<sup>5</sup>. Esta doença pode ser descrita como um estado de estresse que se torna crônico, tendo associação direta à sua atividade laboral e a não capacidade de lidar com adversidades frequentes que surgem no dia-a-dia<sup>4</sup>. Além disso, a literatura indica que os profissionais que mais são acometidos pelo Burnout são os trabalhadores da saúde e da educação, que lidam bastante com público e exercem tarefas de cunho mais assistencial<sup>5</sup>.

O tempo de trabalho também se mostrou um fator relevante quando relacionado aos diferentes motivos de adoecimento docente na rede municipal. Na presente pesquisa, os professores que possuem menos tempo de trabalho no município apresentaram mais atestados referentes a problemas de saúde mental. O surgimento ou agravamento de doenças e transtornos mentais associa-se à menor sensação de bem-estar e estratégias para enfrentar as adversidades e exigências laborais cotidianas<sup>26</sup>. Neste sentido, as demandas que se apresentam a estes novos profissionais que não se sentem capacitados para lidar com alguma situação adversa ou desempenhar uma função ou tarefa específica, devido à sua falta de experiência ou formação, podem causar sofrimento e desencadear problemas de saúde mental<sup>27</sup>.

Quando analisada a entrega de atestados por período do ano escolar, percebe-se que o segundo trimestre foi o que mais concentrou adoecimentos no geral, somando 759 (Tabela 1), sendo que a maioria deles são relacionados à saúde musculoesquelética, saúde mental e causas diversas (Tabela 2). Sobre tal achado, primeiramente, deve-se considerar que no Rio Grande do Sul, estado no qual o estudo se ambienta, são marcantes as características de extremos climáticos durante as quatro estações do ano, sendo que o segundo trimestre escolar ocorre durante o inverno. Acredita-se que tais fatores sazonais intervêm significativamente nos índices de adoecimento e absenteísmo, que se acentuam pelas peculiaridades climáticas da época nesta região<sup>28</sup>. Da mesma forma, outros dois estudos, também realizados na região sul do país sobre absenteísmo de trabalhadores de outras profissões, indicaram que os índices de absenteísmo entre as amostras estudadas se acentuaram nas estações de outono e inverno, e que tal fenômeno pode ser atribuído ao frio e chuvas expressivas presentes neste período<sup>29,30</sup>.

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

Assim, em consequência das quedas expressivas de temperatura, o frio do inverno parece favorecer a agudização de diversas doenças. Na literatura, as mudanças meteorológicas são frequentemente consideradas um fator que tem potencial para exacerbar ou amenizar quadros álgicos agudos ou crônicos, tanto físicos quanto mentais. Ainda, tais mudanças climáticas apresentaram evidências de que podem intensificar a sensação dolorosa de pessoas que possuem doenças reumáticas, como fibromialgia e artrite reumatoide<sup>31</sup>.

Vale destacar que, apesar destas informações evidenciadas serem de extrema relevância, coletar dados relativos aos índices de adoecimento e afastamento docente pelo período de um ano pode não ter sido tempo suficiente para extrapolar os resultados para além do período estudado.

Levando em consideração o exposto e a literatura utilizada como base e comparação para os dados coletados, espera-se e sugere-se que essa temática do adoecimento e absenteísmo dos professores da rede pública seja tratada com a devida importância. Não se podem desconsiderar os efeitos negativos que todo o panorama que circunda essa questão sofre, desde os impactos na saúde do próprio professor, no gerenciamento das escolas e de pessoal, o ônus econômico da esfera pública, a descontinuidade dos processos de ensino-aprendizagem escolares, entre outros.

Assim, ressalta-se a necessidade do poder público olhar com cuidado para essa questão e propor investimentos específicos em políticas públicas de saúde ocupacional voltadas à prevenção e promoção de saúde dos professores. A criação de alternativas rentáveis, com parcerias junto às universidades e outros serviços locais que promovam o bem-estar docente deveriam ser considerados como prioritário pelos gestores públicos e educacionais como uma opção efetiva para a redução de estatísticas de adoecimento e absenteísmo como as encontradas na presente pesquisa.

Isto posto, sugere-se que mais estudos sejam realizados para estimar e acompanhar tais estatísticas relacionadas ao absenteísmo dos professores, a fim de incentivar a busca por soluções possíveis para prevenir e amenizar tal problemática de saúde pública no município, proporcionando a estes profissionais melhora em sua qualidade de vida e saúde, repercutindo positivamente nos processos de ensino-aprendizagem.

## 5. Conclusão

A presente pesquisa forneceu um panorama acerca da realidade sobre o adoecimento e absenteísmo docente na rede municipal de ensino de Uruguaiana-RS. Considerando que as causas com maior percentual são representadas por motivos variados, é possível concluir que a principal causa específica de afastamento dos docentes foram problemas relacionados à saúde musculoesquelética, sendo mais acentuada a entrega de atestados de tais patologias no segundo trimestre escolar. Além disso, ficou evidente que, no período estudado, os docentes que atuam em escolas periféricas foram os mais adoecidos e que precisaram se ausentar mais de suas escolas.

Também, os problemas de saúde identificados nos atestados e que causaram os afastamentos dos professores, em sua maioria, estão associados com a faixa etária, tempo de trabalho na rede municipal de ensino, número de dias de atestado e período escolar. Logo, existem indicativos de que o exercício da docência e suas peculiaridades favorecem o adoecimento dessa classe de profissionais e, conseqüentemente, resulta em um aumento dos índices de absenteísmo por motivo de doença.

Os resultados encontrados devem ser considerados um alerta, pois o absenteísmo é uma questão que repercute tanto em instituições públicas quanto privadas e, considerando o contexto escolar, outros estudos trazem panoramas preocupantes similares a este. À vista disso, julga-se necessário conhecer mais a fundo a realidade para poder intervir sobre a problemática através de outras investigações e, analisando os achados dos estudos, os gestores podem pensar e propor estratégias de prevenção e diminuição das taxas referentes ao adoecimento e absenteísmo, melhorando a qualidade de vida e saúde dos profissionais docentes para, também, refletir no ensino ofertado por eles.

## REFERÊNCIAS

1. Souza NAR, Rodrigues MJ. Trabalho e adoecimento docente: um estudo com professores de uma escola da rede estadual do município de Jataí (GO). *Revista Pegada*. 2021;22(1): 262–278. DOI: <https://doi.org/10.33026/peg.v22i1.8394>
2. Castro VM. Trabalho e saúde: estudo sobre o adoecimento docente. *Temas em Educação e Saúde*. 2020;16(1):63-83. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.13489>

3. Penteadó RZ, Souza Neto, S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. *Saúde e Sociedade*. 2021;28(1):135-153. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304>
4. Nascimento KB; Seixas CE. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública* [Internet]. Setembro de 2020. [Acesso em 1º/03/2024];20(36):[1 página]. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>.
5. Reimberg CO, Souza DM, Silva JP, Oliveira JA. Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil: uma revisão para subsidiar as políticas públicas. [Internet]. 2022. [Acesso em: 21/01/2024]:[135 páginas]. Disponível em: [http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23\\_1/apache\\_media/DV8JAG258DKQ8UPFGBTIN3B1QSNT34.pdf](http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/a23_1/apache_media/DV8JAG258DKQ8UPFGBTIN3B1QSNT34.pdf)
6. Tostes MV, Albuquerque GSC, Souza e Silva MJ, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde debate*. 2018; 42(116):87-99. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>
7. Rocha RER, Munaro V, Bianchi RA, Bridi D, Possamai A, Medeiros TS. Distúrbios musculoesqueléticos em docentes da educação básica brasileira: uma revisão sistemática. *Revista Concilium*. 2022; 22(4):743-756. DOI: <http://doi.org/10.53660/CLM-307-316>
8. Andrade TB, Souza MGC, Simões MPC, Andrade FB. Prevalência do absenteísmo entre trabalhadores do Serviço Público. *Scientia Médica*. 2008;18(4):166-171.
9. Tavares PA, Honda L. Absenteísmo docente em escolas públicas paulistas: Dimensão e fatores associados. *Estudos Econômicos*. 2021;51(3):601- 635. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-41615136ptlh>
10. Fernandes FS, Davis C, Pimenta CO, Moro A, Silva VG. Absenteísmo docente: desafios para as políticas públicas educacionais. *Políticas Públicas, Avaliação e Gestão*. 2021;53(e09880). DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149880>
11. Gil AC. Métodos e técnicas da pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2019.
12. Costa CS, Ceccim RB. Saúde do trabalhador docente e pesquisa: sujeito ou objeto, raramente afeto. *Educ. Pesqui*. 2022;48(e242423). DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248242423por>
13. Melo LF, De Micheli D. A Racionalidade do Processo de Adoecimento Docente. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*. 2022;23(2):154–160. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n2p%25p>

14. Ribas NYPC, Ilha PV, Graup, S. Adoecimento e absenteísmo docente e suas repercussões no ensino e na gestão. In: Araújo, VF, editora. Educação: Expansão, Políticas Públicas e Qualidade. Ponta Grossa: Atena; 2023. p. 74-89.
15. Torres HG, Gama TH, Pavez R, Gomes S. Educação na periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais? In: Ribeiro LCQ, Kaztman R, editores. A cidade contra a escola: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital, Faperj, Ippes; 2008. p. 1-23.
16. Moreira DZ, Rodrigues MB. Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia*. 2018;23(3):236-247. DOI: <http://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>
17. Silva EF, Vieira AMD. Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná. *Revista Humanidades e Inovação*. 2022;8(59):181-192. DOI:
18. Haeffner R, Kalinke LP, Felli VEA, Mantovani MF, Consonni D, Sarquis LMM. Absenteísmo por distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do Brasil: milhares de dias de trabalho perdidos. *Rev Bras Epidemiol*. 2018; 21:e180003. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180003>
19. Temesgen MH, Belay GJ, Gelaw AY, Janakiraman B, Animut Y. Burden of shoulder and/neck pain among school teachers in Ethiopia. *BMC Musculoskeletal Disorders*. 2019; 20(1):18-26. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12891-019-2397-3>
20. Ng YM, Voo P, Maakip I. Psychosocial factors, depression, and musculoskeletal disorders among teachers. *BMC Public Health*. 2019;19(1):219-234. DOI: 10.1186/s12889-019-6553-3
21. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. [Internet]. 2016. [Acesso em: 07/12/2023]:[230 páginas]. Disponível em: [https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)
22. Sipilä S, Törmäkangas T, Sillanpää E, Aukee P, Kujala UM, Kovanen V et al. Muscle and bone mass in middle-aged women: role of menopausal status and physical activity. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*. 2020;11:698–709. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcsm.12547>
23. Brasil. Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). [Internet]. [Acesso em: 07/12/2023]. Ministério da Saúde; [Aprox. 1 tela]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-chronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-das-doencas-e-agravos-nao-transmissiveis-dant>
24. Haikal DS, Prates TEC, Vieira MRM, Magalhães TA de, Baldo MP, Batista de Paula AM, et al. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. *Rev bras saúde ocup* [Internet]. 2023;48:e5. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/42520pt2023v48e5>

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

- <sup>25</sup>. Graup S, Aguiar AHR, Teixeira AM, Bueno LR, Ribas NYPC, Lara S. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em professores de Educação Física. *Research, Society and Development*. 2020;9(8): e290985060. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5060>
- <sup>26</sup>. Machado LB, Araújo CAF. Sinais de bem-estar docente em práticas de professores de educação básica. *Revista Educar Mais*. 2021;5(5):1363–1375. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2626>
- <sup>27</sup>. Araújo TM, Reis E, Kawalkiewicz C, Silvany-Neto A, Delcor NS, Paranhos I et al. Saúde e trabalho docente: dando visibilidade aos processos de desgaste e adoecimento docente a partir da construção de uma rede de produção coletiva. *Educ Ver*. 2003;37:183-212.
- <sup>28</sup>. Dissen, CM, Beck CLC, Prestes FC, Freitas NQ, Coelho APF, Sangoi TP. Caracterização do absenteísmo-doença em trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. *Rev Enferm UFPE*. 2014;8(2):272-278.
- <sup>29</sup>. Trindade LL, Grisa CC, Ostrovski VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC et al. Absenteeism in nursing team environment in hospital. *Enferm Glob*. 2014;13(36):138-146. DOI:10.6018/eglobal.13.4.181541
- <sup>30</sup>. Ruiz JB, Magnagnagno AO, Lacerda DC. A dor sob influência climática: Prevalência entre parâmetros algicos e meteorológicos. *Research, Society and Development*. 2021;10(8):e17710817172. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17172>
- <sup>31</sup>. Fagerlund AJ, Iversen M, Ekeland A, Moen CM, Aslaksen PM. Blame it on the weather? The association between pain in fibromyalgia, relative humidity, temperature and barometric pressure. *Plos One*. 2019;14(5):e0216902. DOI: 10.1371/journal.pone.0216902

Submetido em: 6/3/2024

Aceito em: 5/5/2025

Publicado em: 12/9/2025

ADOCIMENTO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES EM  
URUGUAIANA-RS / BRASIL: POR QUE ELES ADOECEM?

<b>Contribuições dos autores</b>
<p>Nathalie Yelena Plucinski Cardoso Ribas: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.</p> <p>Patrícia Becker Engers: Redação - revisão e edição.</p> <p>Simone Lara: Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.</p> <p>Phillip Vilanova Ilha: Conceituação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.</p> <p>Susane Graup: Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Design da apresentação de dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.</p>
<b>Todos os autores aprovaram a versão final do texto.</b>
<p><b>Conflito de interesse:</b> Não há conflito de interesse.</p> <p><b>Financiamento:</b> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).</p>
<p><b>Autor correspondente:</b> Nathalie Yelena Plucinski Cardoso Ribas Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA BR 472 - Km 585, RS, CEP 97501-970. Uruguaiana/RS, Brasil <a href="mailto:nathalieribas.aluno@unipampa.edu.br">nathalieribas.aluno@unipampa.edu.br</a></p>
<p><b>Editora:</b> Dra. Eliane Roseli Winkelmann</p> <p><b>Editora chefe:</b> Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz</p>

*Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.*

